

167

----- **ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO** -----
----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO, REALIZADA NO DIA DEZANOVE DE ABRIL DE DOIS MIL E DEZOITO. -----

----- **ATA NÚMERO SEIS** -----
----- (Mandato 2017-2021) -----

----- Aos dezanove dias do mês de abril de dois mil e dezoito reuniu na Casa do Concelho de Góis, sita na Rua Santa Marta, número quarenta e sete, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Santo António, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Excelentíssima Senhora Sara Barros Queiroz Amâncio, coadjuvada pelo Excelentíssimo Senhor Luís Baltazar Brito da Silva Correia, Primeiro Secretário, e pelo Excelentíssimo Senhor José Manuel dos Santos, Segundo Secretário. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Pedro Nuno Rosa Neves, Isabel Margarida Moura Gonçalves Freire de Menezes, João Paulo Marques das Neves e Maria da Conceição Situ Antunes Branco Martins. -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Catarina Conceição Fonseca de Jesus e Alexandra Manuela Lobo Pimentel Fernandes. -----

----- **Do Centro Democrático Social (CDS)** - Pedro Miguel Henriques de Barros Ferreira e Joaquim Gustavo Pinto dos Santos Elias. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** - Mariana Correia Gomes; -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP)** – Domingos Manuel Martins Mealha. -----

----- Às vinte horas e quarenta e cinco minutos, constatada a existência de *quórum*, a **Senhora Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- Agradeceu à Casa do Concelho de Góis o acolhimento que dera para a realização da Assembleia de Freguesia. O Senhor José Dias tinha sido incansável na preparação das condições para que pudessem reunir. -----

----- Esclareceu que a Assembleia tinha que terminar à meia-noite porque a casa tinha que fechar, sendo já um serão bastante comprido. -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- **Freguesa Susana Marques** fez a seguinte intervenção. -----

----- *O motivo de eu estar cá hoje deve-se... vou falar do Jardim do Torel, por mim e em representação de muitos utentes e fregueses daquele jardim.* -----

----- *Consideramos que o jardim está ao abandono há muito tempo. Efetuámos diversos telefonemas para a Junta, diversos e-mails, tudo sem efeito, até que vimo-nos obrigados a chamar a comunicação social. Isto porque faltava limpeza, faltava podas de árvores, faltava rega, os bancos na parte inferior do Torel estão fixos, está cheio de buracos. Felizmente já se conseguiu a eletricidade para os senhores vigilantes, mas estão lá há anos ainda sem casa de banho.* -----

----- *Após termos chamado a comunicação social conseguimos a limpeza e a poda em novembro, salvo erro. A partir daí nunca mais foi limpo. Agradeço ao Senhor Presidente da Junta ter refletido e intervindo. Agora eu queria solicitar que a manutenção e a limpeza do jardim fossem efetuadas de forma mais regular. Reparámos que no verão as mangueiras estiveram meses a gastar água e depois paravam até secar.* -----

----- *Como a reestruturação do Jardim do Torel não vai ser feita tão depressa, queríamos pelo menos que aquele espaço ficasse mais agradável, porque é lindo. Acho que deveremos apostar naquele espaço e nos bancos da parte inferior do jardim, no miradouro, onde os buracos estão muito feios, já se vê o cimento.* -----

----- Gostaria também de solicitar, se possível, que se falasse com a Câmara, para notificar os donos do terreno. Na parte inferior do jardim, que tem árvores que tapam o miradouro. Eu falei com o Senhor Presidente e com a próxima pessoa que vem falar, a Ana Mirra, sobre a lagarta do pinheiro. Eu tinha dito que não tinham colocado as bandas, porque estava na parte inferior, quase nos pés do pinheiro, normalmente é mais em cima. -----

----- Fiquei contente com a poda, fiquei contente com a limpeza. Só peço, que haja uma manutenção regular e se aposte naquele espaço. -----

----- **Freguês Ricardo Fonseca** fez a seguinte intervenção.-----

----- Antes de iniciar duas pequenas notas, uma relativamente a uma comunicação que enviei no passado dia 4 de março de 2018 para a Junta de Freguesia. Já entreguei um dos documentos ao Senhor Presidente, entrego outro à Presidente da Mesa da Assembleia. Essa comunicação é relativa á queda de um sinal de estacionamento, sinalização vertical, que caiu durante esse fim-de-semana na Calçada de Santo António. Obtive resposta no dia 5 de março, que a situação iria ser analisada e tratada, até hoje o sinal continua no chão. -----

----- Antes de iniciar também a minha intervenção, na última Assembleia, que foi no dia 15 de dezembro de 2017, entreguei um abaixo-assinado com cerca de duas centenas de assinaturas. Não sei se entretanto há alguma questão que queiram apresentar neste momento. -----

----- Venho novamente não só reforçar a necessidade de implementação de lombas de redução de velocidade na Rua Luciano Cordeiro e Avenida Duque de Loulé, mas também argumentar algumas das coisas que foram ditas em resposta depois da minha exposição nesse dia 15 de dezembro. -----

----- Conforme indicado aquando da entrega do abaixo-assinado, a lomba permite que os peões se encontrem num plano elevado, facilitando a visibilidade e a travessia das passadeiras sem qualquer risco, ao contrário do que existia anteriormente, que eram as lombas que mais à frente irei referir. -----

----- No passado dia 15 de dezembro, após a minha intervenção, o Senhor Presidente expôs alguns argumentos, não me tendo sido possível intervir naquele momento e contrariar alguns desses argumentos. -----

----- Assim sendo, o Senhor Presidente nessa noite indicou na sua resposta que a Rua Luciano Cordeiro já tinha tido umas pequenas lombas e que as mesmas foram retiradas por queixas de moradores por danos estruturais nos edifícios e quedas de copos. -----

----- Efetivamente existiam umas lombas que não eram impeditivas que os veículos automóveis circulassem a uma velocidade reduzida. Exemplo, pouco tempo após a sua colocação as mesmas já apresentarem sinais de degradação. Mais, estas lombas não possuíam a devida sinalização vertical obrigatória por Lei. -----

----- Sobre a trepidação nos edifícios, não foi indicado quais é que são os edifícios, deduzo que sejam os edifícios circundantes ao restaurante Tia Celeste, mas pessoas que habitam nesses edifícios assinaram o abaixo-assinado e referiram que essa trepidação, esses danos estruturais indicados por Vossa Excelência até hoje se mantêm. Ou seja, o problema não era nas lombas. -----

----- Também não foi dada resposta relativamente à Avenida Duque de Loulé, onde com alguma frequência existem atropelamentos, tendo a resposta do Senhor Presidente expressado o facto da rua não poder ser alcatroada. Como notas indico que durante a recolha das duas centenas de assinaturas ouvi diversos comentários por parte de fregueses desta Junta que já haviam exposto esta situação de forma presencial ao Presidente e que obtiveram algumas respostas, tais como que não pode ter lombas por causa das ambulâncias.

SA.
JG

----- Nessa noite de 15 de dezembro, infelizmente existiu mais um atropelamento numa das passadeiras, nomeadamente na passadeira junto à farmácia dos Capuchos, que essa sim é uma das zonas mais complicadas daquela rua. Nomeadamente quem foi atropelado foi um cliente da Associação Cultural "A Traça", que é uma associação que irá fazer na próxima semana um ano que está na Rua Luciano Cordeiro, e foi atropelado por um residente na rua. Também obtive informação por parte do staff do hostel "Lisbon Chill Out", que alguns hóspedes não sentem segurança a atravessar a rua porque muitas das vezes estão parados na passadeira e os veículos não param, simplesmente não respeitam os peões. Acho que pessoas que estão aqui e que vivem nessa rua têm bem essa noção daquilo que eu estou a referir. -----

----- Conforme mencionado anteriormente, já existiram diversos acidentes: o exemplo do Senhor Mario Martim, que foi suturado na testa e que é do conhecimento da Junta de Freguesia, ou do Senhor José Miguel Caldeira, que é um dos habitantes desses edifícios que foram referidos que trepidavam, o qual foi atropelado numa passadeira, ficou com a perna partida e mataram o seu animal de estimação e o carro fugiu. Também a Senhora Helena Pedrosa, que já são duas ou três vezes que foi atropelada na rua, nas referidas passadeiras. É uma situação que exige uma análise e se calhar uma decisão da Junta de Freguesia e também de quem está aqui presente. Espero que ao contrário dessa noite de 15 de dezembro seja debatida e discutida esta situação, evitando males maiores que esperamos todos que não aconteçam. -----

----- Na continuação da Senhora Susana Marques, , eu também queria dar nota relativamente ao Jardim do Torel. Efetivamente, para quem habita na Freguesia de Santo António é notório como muitos dos espaços verdes que aqui existem estão muitas das vezes votados ao abandono e com falta e ausência de limpeza. -----

----- **Freguesa Ana Luisa Mirra** utente da Freguesia de Santo António fez a seguinte intervenção: -----

----- O que me traz aqui principalmente é exatamente o abandono do Torel-----

----- O Senhor Presidente acha que não é culpado, e provavelmente bem, do que se passa há vinte anos na Freguesia, mas tem duas leituras. O Senhor pertence a um partido que é culpado, que assinou uma reforma administrativa que veio vender à população que iria beneficiar fregueses, utentes. -----

----- Há coisas que nós não podemos fingir que não aconteceram. Existiu uma reforma administrativa e agora serve muito bem para o jogo do empurra. Houve muitos alertas, e o PSD foi um dos partidos que assinou a reforma administrativa, porque exatamente iria resolver muita coisa. Não veio e era um presente envenenado e duvido que não soubessem disso. Não é responsável há vinte anos como eleito? É responsável não deste mandato, mas de há quatro anos atrás nós andamos a levantar isto pelo menos desde 2014. Abandono, falta de limpeza, não há funcionários, ou pelo menos há jardineiros para t uma Freguesia enorme. Não nos compete a nós como utentes pressionarmos? --

----- Mais um parêntesis, as pessoas intrevêm não é só por mail, as pessoas intervêm por mail e nas Assembleias. Não são só vocês que estão aqui a perder o vosso... não é perder o tempo, realmente há coisas mais agradáveis de fazer, mas as outras pessoas também abdicam do seu tempo porque a luta é exatamente aqui no poder local. -----

----- Em relação ao Torel, nós alertámos para o perigo da lagarta do pinheiro e o Senhor achou... ainda estou para perceber o que queria dizer com fundamentalismos islâmicos, que eu isso ainda não entendi, não sei se era porque estávamos a proteger ali crianças, porque estávamos a proteger os seus votantes, os seus utentes. Não entendi muito bem porque é que disse que não admitia na sua Freguesia fundamentalismos islâmicos. Cheira um bocadinho a racismo, a preconceito. -----

----- Então, o que é que não aconteceu em relação à lagarta do pinheiro? Há três pontos essenciais e que nós não vimos. A Joana diz que viu fitas adesivas, eu vi um ou dois dias e com as chuvadas desapareceram. Mal ou bem, na Freguesia fronteira houve uma prontidão na resolução do problema, já foi tarde mas houve. Não houve isolamento da área, não houve sinalização Senhor Presidente, houve uma fita que ninguém percebia o que era aquilo. Pensavam que finalmente vinha aí a poda e não era poda nenhuma. Não houve destruição dos ninhos no inverno, nem quando nós alertámos. Quando pedimos a poda e o Senhor disse já nos inícios de março, como se nós fôssemos um bocadinho incultas, que a poda só podia ser feita em março, nós estávamos a pedir para retirar os ninhos da lagarta do pinheiro. -----

----- Nós temos que exigir à Junta que exija à Câmara, se é competência dela, que resolva o problema. Nós não estamos a brincar, não é o bicho de conta, é a lagarta do pinheiro e nada foi feito. Nós pedimos para a remoção dos ninhos, não era a poda. -----

----- Nós estávamos à espera que todos os partidos lutassem pelas condições de trabalho dos trabalhadores. Ainda bem que eles são bons profissionais, porque eram eles que ajudavam os seus utentes, os seus votantes, a não irem para as áreas e a explicar o que se andava a passar com a lagarta do pinheiro, são eles que continuam a trabalhar. Tudo bem que é de uma empresa, mas é da sua Freguesia, são seus trabalhadores, não têm uma casa de banho. -----

----- Eu lembro-me que o Senhor há uns tempos até brincava, quando os muros estavam mais baixos e os cães saíam castanhos com fezes humanas, que se calhar era deles porque eles não tinham casa de banho. -----

----- Lembrei-me agora, o Senhor esteve à espera daquela poda da palmeira que estava morta há anos e que foram os próprios trabalhadores que puseram baias metálicas para que não caísse em cima de ninguém. -----

----- O Senhor tem dos jardins mais bonitos e não quer fazer nada dele, se calhar até vai agradecer ficar sem ele, mas realmente é uma vergonha Senhor Presidente. Nós dávamos uma sugestão: o espaço ao pé da escola, que foi emprestado ou alugado a uma senhora da TVI, ou jornalista, que é uma estufa ou um atelier, se calhar dava uma boa casa de banho para os seus funcionários. -----

----- **Freguês Alfredo Basílio** fez a seguinte intervenção. -----

----- Eu hoje vou-me debruçar sobre duas ou três coisas que ando a ver há tempo e não são reparadas. Também vou já dizer que não sei se é a Junta que tem de entrar diretamente nessa situação. -----

----- Por exemplo, em determinadas obras de raiz, estão lá os números de polícia, depois esses números de polícia não são colocados, porquê? Por exemplo a Rua de Santo António da Glória, foi construído um prédio nas traseiras de onde eu moro há cerca de oito ou dez anos, pois o número, 21, 23, 25, que é um prédio ao lado e depois é o 35, mas o 27, 29 e 31 antigos e hoje o 31 é a entrada do prédio, o 27 e 29 é para a garagem, tem o número zero. Tem lá uma placa que diz AL. -----

----- Rua da Alegria, construído há cerca de um ou dois meses um prédio que naquela rua estava em degradação, está lá um prédio bonito, tem uma entrada, ao lado é o 48 da Rua da Alegria mas a entrada para o prédio agora é única, é ao lado desse 48, para a esquina ali junto à Minerva é o 36, o 38 e o 40, mas o número exato desse prédio reconstruído é zero. -----

----- Os fios dos telefones, os fios das televisões, emboa não seja muito estético estavam lá e depois mas aparecem caídos, aquilo é um desarranjo total. Também creio que não é a Junta, mas a Junta é capaz de ter algo para incentivar alguém para que a situação seja reposta. -----

----- Largo da Oliveirinha, Alto do Penalva, começaram as obras há um mês e há cerca de um mês que não anda lá ninguém. O Alto do Penalva está uma vergonha e parece que em tempos saiu dinheiro para recuperar aquilo, não sei se saiu alguma verba, constou-me, está uma vergonha. -----

----- A Avenida da Liberdade, há dias assisti a uma situação, salvo erro a um domingo, uma turista junto ao posto de limpeza em frente à EPAL, pela irregularidade do passeio, a senhora caiu e torceu um pé ou partiu, Numa avenida que tem turismo com fatura e aquilo está desnivelado. Também não sei se é a Junta, ou se é a Câmara a responsável pelos passeios. -----

----- Na esquina da Rua da Glória com a Rua Conceição da Glória, um pilarete que desapareceu há tempos com uma porrada de um carro, está lá um buraco de cerca de um metro quadrado, há dias caiu lá uma senhora. -----

----- Um jardineiro em cada jardim, estou a vê-los. Quando da campanha era um jardineiro em cada jardim. A Praça da Alegria coitada, está sem alegria nenhuma. ----

----- **Freguesa Patrícia Vasconcelos** fez a seguinte intervenção: -----

----- Tenho uma pergunta. Eu vivo na zona do Jardim das Amoreiras e sou frequentadora do Jardim das Amoreiras diariamente. Acontece, que tenho constatado desde mais ou menos setembro do ano passado, que não tem tido qualquer manutenção. Não há qualquer intervenção de um jardineiro, nada é feito ali para tomar conta do jardim. A minha pergunta é a seguinte: -----

----- Eu lembro-me que na altura da sua campanha havia umas placas no jardim, de um jardineiro por jardim. Acredito que tem um plano estratégico do que vai acontecer ali, o que acontece é que de facto, desde há não sei quantos meses, nada tem acontecido. --

----- Acontece é que têm aparecido ali todas as semanas ratazanas mortas. Eu acho que é uma coisa um bocadinho preocupante, acredito que tem a ver com a falta de manutenção, porque o que eu vejo diariamente é que há uma limpeza dos caixotes do lixo, alguns caixotes estão completamente danificados, não têm fundo. A fonte e o chafariz também deixaram de funcionar. -----

----- No fundo estou a comparar em relação àquilo que era o verão do ano passado e aquilo que tem acontecido hoje em dia. Houve também uma altura em que me lembro que puseram um tapete de relva e que não resultou, mas havia alguns canteiros que estavam a precisar de um bocadinho mais de manutenção, outros que não tinham manutenção nenhuma, mas o facto é que agora está completamente ao abandono. -----

----- Preocupa-me também o facto, de no inverno da rega ter continuado. Como não há manutenção, às vezes a rega vinha para o meio do passeio, do jardim, eu própria às vezes ia lá virar para regar dentro do jardim e muitas vezes aquilo ficava horas e horas a trabalhar, o que é um gasto de água, muitas vezes inclusivé quando estava a chover.

----- Eu gostava de saber qual é o plano que tem de intervenção ali para o jardim. Suponho que tenham recebido a verba alocada que vem diretamente do Orçamento de Estado para a manutenção dos espaços verdes. No fundo, queria saber qual é o seu plano de intervenção para que rapidamente aquele jardim passe a ser o jardim fantástico que é. -----

----- **Freguês Rui Neiva Correia** fez a seguinte intervenção: -----

----- Eu vivo na Rua Rodrigo da Fonseca e gostava de dizer três ou quatro coisas. -----

----- A última oradora antes de mim esqueceu-se de dizer uma coisa, é que metade das lâmpadas hoje do Jardim das Amoreiras estão fundidas... já não estão? Na semana passada só havia luz de um lado. Ótimo. -----

----- Na Rua Rodrigo da Fonseca metade das lâmpadas estão fundidas e metade dos candeeiros estão a cair, os candeeiros antigos, muito bonitos em ferro. Há vários em

muito mau estado, alguns já caíram, um por acaso não me caiu em cima porque eu tive muita sorte mas caiu mesmo ali ao lado, aquele que fica em frente ao 75. -----

----- Há uma coisa bastante urgente. Estas ruas tinham uma população bastante envelhecida, eu vim viver naquela rua em 2005, no meu prédio não nascia uma criança há 50 anos, hoje há dúzia e meia delas. Por cada pessoa idosa que vai à vida dela vem um casal novo com dois carros e o número de carros aumentou brutalmente. O espaço de estacionamento está completamente desadequado. -----

----- Eu creio que hoje vivemos em Lisboa, uma tirania do estacionamento. A Câmara tem a EMEL, a EMEL gere o estacionamento mas não faz nada, só gere o estacionamento. O estacionamento está todo podre. Não há marcação e há muitas dúvidas quando a pessoa estaciona, se está no local certo ou não, depois vem a EMEL e multa. Somos todos os dias depenados pela EMEL, agora também pela Polícia Municipal, que se dá ao luxo de rebocar carros às duas ou três da manhã, que eventualmente não estão a prejudicar ninguém, com selo de residente, os lugares não chegam para toda a gente. Eu já assisti a carros serem rebocados às quatro da manhã e não estavam a prejudicar ninguém. Não estavam bem estacionados mas há uma coisa que se chama bom senso, que não impera. -----

----- Já me aconteceu chamar a Polícia Municipal que diz que é a PSP, depois chamo a PSP e diz que é a EMEL, depois chamo a EMEL e não é ninguém. Depois a gente tira fotografias, está estacionado num sítio correto e eles dizem que está 20 centímetros à frente do local e a menos de dois metros da passadeira. Mas qual passadeira? Pergunto eu, porque não há passadeiras. -----

----- Quem atravessa a passadeira que faz a ligação Rua Venceslau de Moraes com a Rua Rodrigo da Fonseca só não morre porque não calha. Porquê? Porque os carros que vão para o Rato, em vez de virem ao Marquês – Braancamp – Rato, transformam um bairro que hoje é outra vez maioritariamente habitacional, transformam aquilo numa passagem de grande velocidade. -----

----- Acho que a Junta de Freguesia está a perder poderes, a EMEL é que manda, é que faz e dispõe, os lugares não existem, marca-se um lugar que de um lado tem um candeeiro e do outro lado a Câmara ou a Junta plantou uma árvore, é um lugar a menos. Tentar que a Junta de Freguesia se impusesse à tirania da EMEL e defendesse os seus moradores, os seus fregueses, os seus eleitos, os elegíveis, os que votam, etc. --

----- Outra coisa, a Junta de Freguesia de Santo António tem uma pedra preciosa por lapidar nas mãos que é o antigo Mercado do Rato. Eu não conheço nenhuma cidade, das poucas que conheço, em que um espaço com aquela dimensão e com aquela capacidade fosse entregue à EMEL para fazer um parque de estacionamento. Depois dizemos assim: Mas é um parque de estacionamento subterrâneo? Podia ser perfeitamente porque tem uma área brutal para escavar, mas não, é um parque subterrâneo de superfície, ao que parece. Vamos deitar todo o Mercado do Rato abaixo para fazer um parque de estacionamento, não é?

----- Senhora Presidente muito obrigado, espero que seja uma achega. Queria só dizer que na Rua Venceslau Moraes, dia sim dia não caem lá pessoas porque as pedras, especialmente no sentido descendente, estão muito polidas, basta chover um bocadinho e a pessoa vai de voo. -----

----- O Senhor Presidente da Junta agradeceu a preocupação dos fregueses que ali estavam e aos utentes das outras Freguesias que também ali foram expressar as suas preocupações. -----

----- Em relação ao Jardim do Torel, tirando a altura em que o café estivera realmente fechado e que não havia wc para ninguém, fora cedida a chave por empréstimo do Centro Social Laura Alves para eles poderem ir à casa de banho, o que os trabalhadores

não aceitaram porque não queriam essa responsabilidade. No concurso feito para o café do Jardim do Torel era obrigado a dar serventia das casas-de-banho para os trabalhadores do jardim. Era público e podiam consultar na net.. Era um *copy paste* daquilo que a Câmara tinha para um concurso do Jardim do Torel, do quiosque do Jardim do Torel. Era verdade que o novo Código da Contratação Pública fizera com que as Juntas demorassem mais a fazer as contratações necessárias. Não servia de desculpa, servia apenas para explicar um eventual atraso na adjudicação do trabalho nos jardins da Freguesia.-----

----- Em relação ao jardineiro por jardim, a Junta estava em contacto com o IEFP mas as transitórias estavam atrasadas do lado do IEFP para a cedência de jardineiros para os jardins. -----

----- A reestruturação do Jardim do Torel não estava posta de parte. Os protocolos de delegação de competências (PDC) estavam a ser negociados com a Câmara Municipal de Lisboa. Estava já alinhavada a passagem de competências diretas para a Junta de Freguesia, que até ao momento não era e tinham que ir com autorização de PDC e com a verba. -----

----- O Executivo tinha entregue na CML as propostas de requalificação dos espaços verdes da Junta de Freguesia, porque era preciso ter algumas autorizações. Nem a Câmara conseguia fazer isso, porque também tinha que ter autorizações por exemplo da Direção-Geral do Património Cultural. Estava a ser acabado o procedimento para a sua adjudicação, da requalificação dos espaços verdes da Freguesia.

----- Em relação aos lagos não terem água, tinha havido um período de seca e os lagos não dispunham de um sistema de refluxo, foram todos vazados por ordem da CML. ----

----- Quanto à lagarta do pinheiro, os técnicos da CML disseram que o jardim estava limpo e era sazonal. Passada essa experiência iriam ter com certeza mais atenção da próxima vez que acontecesse. -----

----- Sobre a questão das podas num jardim privado que tapava o miradouro, a Freguesia apresentara um plano à Câmara para requalificar o Torel à sua traça original. Ao lado do Solar dos Presuntos o Palácio da Beata Saldanha estava a ser intervencionado, Já se tentara chegar à fala com o dono mas ainda não tinham resposta. -----

----- Em relação ao Código da Contratação Pública, que atrasara a entrada dos funcionários, havia algumas intervenções pontuais e pensava que até ao final do mês seria entregue o procedimento. Se tudo corresse bem eles entrariam na primeira semana de maio nos jardins da Freguesia. -----

----- Quanto ao sinal da Luciano Cordeiro, já tinha dado a indicação aos funcionários. -

----- Em relação às lombas, possivelmente as pessoas que assinaram o abaixo-assinado eram as mesmas que falaram consigo e o levaram a casa delas para ver os copos a cair...Iria reunir com o Tráfego e Mobilidade, para redução da velocidade. Faria uma reunião de moradores para explicar e esperava que estivessem lá todos, os que mostraram as casas e os que assinaram o abaixo-assinado, para ver se chegavam a um consenso. -----

----- Em relação à sinalização falada pela Ana Luisa Mirra, os técnicos disseram que a tinham posto e tinha toda a confiança na equipa que trabalhava na Junta de Freguesia, eram humanos e podiam ter falhas. Depois da exaltação que tiveram tinha ido falar com os técnicos, que garantiram ter sido lá posta a sinalização. -----

----- A reforma administrativa tinha coisas boas e coisas más.. Quando a Câmara contratava uma empresa para tratar de 150 jardins o preço seria com certeza abaixo de um contrato para 6 jardins, era uma questão de quantidade. Não se tinha conseguido o acordo/quadro com a EPAL e só ao fim de três anos e meio se tinha conseguido para pagar a água ao preço que a Câmara pagava, porque as Juntas pagavam a água ao preço

normal do contrato doméstico. A Junta era considerada um utilizador comum e a Câmara era considerada um utilizador de grande gasto. -----

----- Quanto ao contrato com os seguranças do Jardim do Torel apesar de eles estarem na área geográfica da Freguesia de Santo António, estava a cargo da CML. Já se tinha solicitado pelo menos duas ou três vezes no atual mandato a passagem do contrato para a Junta de Freguesia. Até ao momento não tinha sido dada a hipótese de gerir esse contrato.-----

----- Sobre os números de polícia, a Rua da Alegria tinha quatro números de porta e passara a ter um. Daí para cima tinha que haver uma renumeração da rua. -----

----- Em relação aos fios das operadoras e tudo o que desfeixava a cidade, tinha sido a primeira Junta a entrar em contacto com as operadoras e com a CML para haver uma primeira medida de limpeza das fachadas da Freguesia. Isso tinha sido conseguido através de um morador que fora para tribunal com as operadoras e ganhara: as operadoras foram obrigadas a retirar do seu prédio todos os cabos na fachada. Soubera que a Câmara já tinha negociado com as três operadoras a retirada desses cabos por áreas da cidade.-----

----- Quanto ao Largo da Oliveirinha, a UIT solicitara a paragem da obra por causa de terminarem a obra da parte de cima da Rua das Taipas, que estava toda desventrada. Estaria pronta lá para setembro. Se calhar haveria ali uma desagradável surpresa, com a supressão de lugares de estacionamento e o alargamento dos passeios. -----

----- Em relação aos ratos, iria solicitar à Câmara que fosse ao jardim, também para perceber porque estavam a aparecer ratos mortos. Agradecia os avisos, porque às vezes bastava um simples sms.-----

----- Em relação ao Mercado do Rato, a Junta tentara agarrar o mercado para o seu lado mas era considerado estruturante pela Câmara. A Câmara tinha a sua ideia para o estacionamento à superfície. A Junta estava a negociar com a EMEL o posto de limpeza que estava dentro do mercado. Parecia-lhe que estavam no bom caminho porque a EMEL não estava a fazer “ouvidos de mercador” àquilo que a Junta dizia. O muro do Palácio do Alto de São Francisco era muito alto e se era um parque à superfície podia ter um andar e por cima do parque de estacionamento ser feita alguma coisa. O Engenheiro Carmona Rodrigues tinha uma ideia para um parque de estacionamento com uma entrada para o combóio, para uma estação existente no túnel mas sem acesso. O Arquiteto Manuel Salgado explicou que tal não era possível e havia um estudo para fazer um parque subterrâneo no Mercado do Rato e utilizar toda a superfície como mercado normal. Isso era o que se aproximava mais da ideia que a Junta tinha, até porque queria criar o sistema existente no Mercado de Convent Garden, onde os artistas pagavam uma taxa e ficavam ali a tocar, ou a fazer magia, etc. Era uma rotatividade cultural em conjunto com o mercado tradicional. -----

----- Quanto aos candeeiros a cair e desligados, já enviara um sms para o responsável da iluminação pública da Câmara para ele ir ver o que se passava. -----

----- Disse que existia uma batalha entre os carros e as pessoas. Na Freguesia de Santo António havia dois exemplos onde existiam esplanadas, uma podia ocupar o lugar de um carro e outra fora posta de propósito para regular o estacionamento,. Também na Travessa Conceição da Glória, no largo ao fim da Rua das Taipas, fora posta uma esplanada para ajudar a alinhar o estacionamento conforme a EMEL pretendia. Quanto à EMEL tomar conta da cidade e tirar poder às Juntas, gostava de dar toda a razão do mundo... Na última negociação conseguiram-se vinte ruas exclusivas para residentes após as 19 horas até às 9 da manhã e estava-se a tentar criar mais ruas exclusivas para residentes na Freguesia. Atualmente tinham 36 ruas das 143 existentes na Freguesia exclusivas para moradores a partir das 19 horas, uma delas era a Luciano Cordeiro, que

tinha lá a placa. A partir de junho era intenção da EMEL passar a trabalhar 24 horas. Havendo o sinal de trânsito no início das ruas a dizer que eram exclusivas para moradores, os moradores podiam chamar a polícia. Não era perfeito, até porque tinham 3048 lugares físicos na Freguesia, tinham cerca de 4100 registados e 1200 aparcados a outras realidades, incluindo os que eram suprimidos pelas entradas de garagem (200), sendo os outros dados aos hotéis.

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** recomendou uma Assembleia temática sobre o tema.

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a Senhora Presidente podia recomendar, mas estava a responder ao freguês.

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que se estava a ir muito para além da pergunta.

----- (diálogos cruzados)

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não o deixavam falar mais.

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** perguntou se podiam votar as atas números 4 e 5. A ata número 4 correspondia à reunião de fevereiro. A ata número 5 para muitos dos eleitos que não estiveram presentes na Assembleia temática, o que lamentava muito, seria difícil votar.

----- Disse que tinham muitos pontos para tratar no período de antes da ordem do dia.

----- **Membro Domingos Mealha (PCP)** disse que pretendia dirigir-se ao público, uma vez que se tinha referido que todos os partidos deveriam ter feito qualquer coisa. Congratulava-se por ter sido ali demonstrada pelas pessoas que os foram colocar, a exigência da solução dos problemas. Na Assembleia de 14 de dezembro tinha apresentado um requerimento precisamente sobre o Jardim do Torel...

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que teriam a discussão sobre esse tema mais adiante no PAOD, seria retomado esse aspeto.

----- **Membro Domingos Mealha (PCP)** disse que esse requerimento deveria por Lei ter sido respondido em trinta dias, sendo que até ao momento não havia resposta e mas na sessão já tinha havido alguma informação.

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que tinham vários requerimentos que não foram respondidos e iriam retomar tudo isso. Gostava que se pronunciassem em relação às atas.

----- **Membro Domingos Mealha (PCP)** referiu que no período de antes da ordem do dia queria abordar esse assunto em primeiro lugar.

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** observou que não tinha sido isso que colocara à consideração.

----- **Membro Domingos Mealha (PCP)** disse que o período de antes da ordem do dia era um período aberto, não podiam limitar-se a chegar ali e votar as atas.

----- (diálogos cruzados)

----- Continuando, disse que não pudera lá estar na sessão especial sobre a Universidade Sénior apesar de ter tomado a iniciativa de se fazer esse debate. De qualquer forma essa ata, até pelo que continha de pedagogia sobre esse tema, deveria ter uma divulgação própria aos fregueses, no quadro da divulgação das atividades da Universidade.

----- Em relação à ata número quatro, ela poderia ser aprovada com algumas alterações: primeira página havia uma referência que se repatia, ao Senhor Presidente da Junta como sendo só o Presidente. Havia circunstâncias em que isso era normal, mas na segunda linha após o período de intervenção do público e na penúltima ficaria bem dizer o Presidente da Junta;

----- Depois, antes do Senhor Alfredo Basílio, na linha anterior, devia ser só o “tem”. --

----- Na página três o PCP votava duas vezes mas só tinha votado uma vez e contra. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Ata nº 4**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- Submeteu à votação a **Ata nº 5**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros que votaram. -----

Continuando, disse que começaria pelas moções referentes ao 25 de Abril. Informou que tinha sido distribuída uma moção pelo PS relativa ao 25 de Abril (anexo 1), distribuído a Moção de Saudação do CDS que tinha entrado a tempo (anexo 2) e entretanto surgira uma Moção do PCP (anexo 3), que passou a ler. -----

----- Referiu que gostaria de propôr uma fusão com a moção do PS mas havia umas linhas que eram difíceis, como a referência à União Europeia. Votariam as moções separadamente. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **Membro Domingos Mealha (PCP)** disse que havia uma diferença entre o 1º de Maio, Dia do Trabalhador, ser só possível após o 25 de Abril. Se dissessem que só fora possível comemorar o 1º de Maio após o 25 de Abril estavam a ocultar que antes do 25 de Abril ele era comemorado apesar de reprimido. Só era possível em democracia após o 25 de Abril. Foi introduzida a frase “em democracia” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que, a pedido do CDS, a moção apresentada pelo PCP seria votada por pontos. -----

----- Submeteu à votação a **Moção ao 25 de Abril apresentada pelo PS**, (anexo 1), tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **Voto de Saudação ao 25 de Abril apresentado pelo CDS**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PSD, CDS e 2PS), 2 votos contra (PCP e BE) e 2 abstenções (PS). -----

----- Submeteu à votação o **ponto 1 da Moção ao 25 de Abril apresentada pelo PCP**, (anexo 1), tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (4PSD, PS, CDS, PCP e BE) e 1 voto contra (PSD). -----

----- Submeteu à votação o **ponto 2 da Moção ao 25 de Abril e 1º de Maio apresentada pelo PCP**, (anexo 1), tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (4PSD, PS, CDS, PCP e BE) e 1 voto contra (PSD). -----

----- Submeteu à votação o **ponto 3 da Moção ao 25 de Abril e 1º de Maio apresentada pelo PCP**, (anexo 1), tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 8 votos contra (PSD, CDS e 1PS), 2 votos a favor (PCP e BE) e 3 abstenções (PS). -----

----- Submeteu à votação o **ponto 4 da Moção ao 25 de Abril e 1º de Maio apresentada pelo PCP**, (anexo 1), tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (PS, 3PSD, CDS, PCP e BE) 1 voto contra (PSD) e 1 abstenção (PSD). -----

----- Continuando, disse que havia um documento a retomar a questão levantada pela Senhora Eugénia Margarida e que reproduzia o e-mail enviado ao Senhor Presidente em 15 de fevereiro. Relativamente a esse tema gostavam de ter uma informação atualizada, que o Senhor Presidente ou o Senhor Tesoureiro atualizassem a informação à Assembleia. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que os respetivos e-mails estavam no gabinete jurídico, nos seus trâmites de avaliação. Para não estar a causar nenhum erro, estavam à espera de resposta, o prazo seria de 45 dias úteis. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que eram 30 dias para decidir. Mesmo sendo 45 dias era preciso ver quando se esgotava esse prazo. Que fosse dada informação da decisão do executivo aos eleitos, mesmo não havendo Assembleia de Freguesia. Ficava em ata que no fim do prazo legal seria dada informação à Assembleia, por seu intermédio, da decisão que fosse tomada.-----

----- Já tinha transmitido ao Senhor Presidente da Junta requerimentos com um período de 30 dias para serem respondidos, por intermédio da Presidência da Mesa, e não tinha havido nenhuma resposta.-----

----- Do Bloco de Esquerda havia um requerimento sobre o PREVPAP, do CDS um requerimento sobre as árvores da Avenida, o Jardim das Amoreiras, o Jardim do Torel. Se havia informação para transmitir de resposta a esses requerimentos, agradecia Havia outro muito recente, ainda não passaram os 30 dias, relativamente à Livraria Fumaça. Já se tinham habituado a que esses prazos não fossem cumpridos e por isso gostava que houvesse algum compromisso. Ficava em ata que iriam ser informados relativamente a esse processo.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinha a resposta ao requerimento do BE Leu o seguinte documento:-----

----- *“A existência de precários na Freguesia de Santo António foi diagnosticada antes mesmo da publicação da Lei do Orçamento de Estado de 2017, que no artigo 25º determina a criação de um programa de regularização extraordinária dos vínculos precários da administração pública, o denominado PREVPAP.-----*

----- *Foi neste sentido que se iniciaram os necessários e todos os passos de identificação que resultam em janeiro de 2017 da aprovação da proposta de autorização de abertura e posterior publicação em Diário da República em maio de 2017 dos respetivos avisos de abertura de procedimento concursal para as vagas do mapa de pessoal cujos serviços estavam a ser realizados por trabalhadores com vínculo precário.-----*

----- *Estes procedimentos concursais encontram-se em fase de conclusão, estando o seu previsto encerramento para o mês de maio de 2018.-----*

----- *Estando envolvidos nos procedimentos diversos trabalhadores com vínculo precário, entendeu o Executivo aguardar pelo encerramento dos procedimentos para abertura dos processos integrados no PREVPAP de forma a garantir que o processo de regularização dos precários inclui todos os que possam vir a ser excluídos pelo procedimento concursal.-----*

----- *Não obstante o necessário levantamento de dados e no final dos procedimentos concursais, foi já possível identificar a existência de seis trabalhadores com vínculos precários identificados na comunicação que foi enviada à DGAL para os quais não foi aberto procedimento concursal na fase, por não estarem definidos na altura da aprovação do quadro os requisitos de acesso ao PREVPAP.-----*

----- *Assim, no que diz respeito aos procedimentos concursais e PREVPAP identificam-se as seguintes fases:-----*

----- *28 de dezembro de 2016 – aprovação da Lei de Orçamento de Estado 2017, 42/2016, que aprova no artigo 25º a criação de um programa de regularização extraordinária dos vínculos precários na administração pública;-----*

----- *16 de janeiro de 2017 – aprovação em proposta na reunião de Executivo para autorização de abertura e procedimentos concursais na Freguesia de Santo António para os postos considerados como ocupados e cujo serviço correspondia às necessidades permanentes e sem o adequado vínculo jurídico. Esta proposta foi aprovada pela Vogal Catarina na altura, eleita pelo PS;-----*

----- 28 de fevereiro de 2017 – A Resolução do Conselho de Ministros número 32/2017 estabelece as regras de avaliação e requisitos de acesso ao programa de regularização extraordinária dos vínculos precários; -----

----- 9 de maio de 2017 – primeira publicitação em Diário da República de avisos de abertura de procedimento concursal da Freguesia de Santo António; -----

----- 24 de julho de 2017 – receção de e-mail da DGAL com o pedido de levantamento de precários na administração local. Esta comunicação indica a data limite de 15 de outubro de 2017 para a comunicação de postos de trabalho correspondentes a necessidades permanentes dos serviços que no período de 1 de janeiro a 4 de maio de 2017 se encontram ocupados por trabalhadores com sujeição ao poder hierárquico, de disciplina ou direção e horário completo, sem o adequado vínculo jurídico; -----

----- 25 de setembro de 2017 – aprovação da proposta 1874/2017, que lista e identifica os precários existentes na Freguesia de Santo António, autorizando a comunicação dos correspondentes dados à DGAL; -----

----- 8 de outubro de 2017 – comunicação no portal da DGAL do número de postos de trabalho correspondentes às necessidades permanentes dos serviços que no período de 1 de janeiro a 4 de maio de 2017 estavam ocupados por trabalhadores com sujeição ao poder hierárquico, disciplina ou direção e horário completo, sem o adequado vínculo jurídico; -----

----- maio de 2018 – previsão para encerramento dos procedimentos concursais que se encontram a decorrer e que poderão vir a regularizar mais de 80% dos precários identificados à DGAL em outubro de 2017; -----

----- maio/junho de 2018 – previsão da abertura do PREVPAP para os trabalhadores com os requisitos de acesso ao PREVPAP ainda não regularizados pelos procedimentos concursais. -----

----- *Rege-se por isso que antes mesmo de haver qualquer pedido para a integração dos precários já a Freguesia de Santo António estava a trabalhar para que isso não fosse uma realidade nesta Freguesia.* -----

----- **Membro Mariana Gomes (BE)** disse que gostaria que lhe fosse enviado o documento formal. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que seria por seu intermédio, como fora o requerimento. -----

----- **Membro Mariana Gomes (BE)** disse que tinha ficado mais ou menos esclarecida. Em relação às datas e aos números, uma primeira leitura não esclarecia tudo. No requerimento solicitava que o Executivo submetesse à Assembleia a informação sobre os trabalhadores e trabalhadoras precárias da Junta de Freguesia, nomeadamente o número de trabalhadores, função exercida e tipo de vínculo. incluindo os CEI e CEI+...

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que os 80% resumiam-se a 33 trabalhadores que estavam em procedimento concursal, sendo que 6 iam pelo PREVPAP e julgava que no momento teriam 3. Todos os outros, tinham os vínculos normais através dos recibos verdes e estavam a fechar os procedimentos concursais. Passariam a ter o vínculo adequado à função. Não tinha de cabeça o número de técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais, mas faria chegar à Senhora Presidente da Assembleia. Se fossem ao site estavam lá todos, obrigatoriamente publicados no site e BaseGov. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que do CDS tinham sido enviados dois requerimentos, um de esclarecimento sobre a situação das árvores na Freguesia e outro com pedido de documentação.

----- Nesse mesmo dia tinham entrado dois pedidos de esclarecimento por parte do Membro do PCP, um relativamente ao PREVPAP e não sabia se o Membro Domingos

Mealha tinha ficado esclarecido com a resposta à Membro Mariana Gomes complementado pelo documento que depois seria enviado. Outro pedido de esclarecimento tinha a ver com o tema já referido na Assembleia de Freguesia de 5 de fevereiro sobre o quadro furtado no pólo de São Mamede. Requeria esclarecimentos adicionais do Senhor Presidente da Junta, nomeadamente quanto a diligências realizadas pelas autoridades ou pela própria Junta. -----

----- Todos os requerimentos tinham sido enviados ao Executivo, os que tinha recebido como Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia depois da última Assembleia. Tinha os e-mails. -----

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** disse que infelizmente não pudera ser dada a palavra para responder às questões colocadas pelo público. Era muito importante as pessoas irem apresentar as suas queixas ou dar os parabéns a alguma coisa que tivesse sido feita. Por coincidência, alguns dos assuntos colocados eram assuntos que o CDS tinha batalhado desde sempre para a sua resolução e que infelizmente ainda não a tiveram. -----

----- O Jardim das Amoreiras tinha sido bastante falado e fazia parte de uma recomendação do CDS ao Executivo sobre esse problema. O estacionamento selvagem tinha sido resolvido dois dias antes, mas parecia uma solução que iria acabar em dois ou três meses, até ser retirado o pino e voltar ao que era. Seria melhor um bloco de sobe e desce. A obra que lá estava e que não fora terminada, como o Senhor Presidente da Junta também afirmara, já tinha sofrido com o facto dos carros lá estarem. Havia rachas no cimento, havia partes do calçetado que tinham sido levantadas. -----

----- Quando a freguesa dizia que não havia manutenção desde setembro, não sabia se era setembro ou outubro mas havia um canteiro onde o mato já lhe dava pela cintura. Era até complicado para quem queria apanhar os dejetos dos animais, porque não se conseguiam encontrar. -----

----- Relativamente às árvores, sabia haver de facto um problema sério que tinha a ver com a Lei da descentralização, que estava outra vez em discussão na Assembleia Municipal. A seguir ao acidente na Avenida da Liberdade um Vereador tinha dito que não era consigo, depois o Presidente da Câmara, depois o Senhor Presidente da Junta Continuavam sem saber se a responsabilidade era da Câmara ou da Junta... -----

----- Os jardins da Avenida da Liberdade estavam sob a alçada da Câmara, mas julgava que a poda das árvores estaria na Junta. Queria saber que responsabilidades existiam por parte da Junta nas árvores do Torel ou do Jardim das Amoreiras, ou de outro jardim, que viessem a cair pelo embate de um carro ou por uma tempestade qualquer. -----

----- Seria um pouco suspeito ao falar no Jardim das Amoreiras, porque vivia ali, mas de facto estava muito mal. Compreendia a questão de terem tirado a água, mas havia dois meses a chover e só com a água da chuva aquilo já devia estar cheio. -----

----- Relativamente ao Jardim do Torel, não o frequentava mas tivera o cuidado de ir visitar durante a campanha eleitoral, era de facto um jardim fantástico. Era ainda um jardim romântico que merecia uma intervenção. -----

----- Parecia-lhe que o Senhor Presidente da Junta tinha perante os jardins uma postura de parente pobre. Os jardins eram o cartão de visita, onde passeavam as crianças, os cães, enfim, todos. Já não falava do turismo, porque não estavam ali para agradar só aos turistas, mas a verdade era que os turistas também levavam emprego e muita receita. ---

----- O Jardim do Torel e o Jardim das Amoreiras, os dois mais emblemáticos, tirando a Avenida da Liberdade que não estava na Junta, mereciam essa atenção. Por último, a situação calamitosa da Livraria Fumaça. Bem sabia que não era responsabilidade da Junta de Freguesia. Estava instalada num prédio municipal da Rua da Alegria e o locatário já tinha um contrato celebrado para aquela fração com mais de 53 anos. Os

próprios serviços da Câmara que vistoriaram declararam o risco de ruína. No entanto, nada se fazia. Essa e o Mercado do Rato eram camisolas que a Junta podia vestir a bem da Freguesia e dos fregueses.-----

----- Disse que o CDS tinha enviado, julgando estar a enviar ainda dentro do prazo, um pedido para a ordem do dia à Senhora Presidente da Assembleia e que não fora aceite.-

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que seria colocado à consideração quando chegassem à ordem do dia.-----

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** disse que não valeria a pena porque esse ponto da ordem do dia teria que ser enviado com antecedência para o Executivo.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que nessa altura haveria oportunidade para tomar decisões relativamente a isso.-----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** esclareceu que a poda das árvores era competência da Junta, recebia dinheiro do Orçamento de Estado para fazer a poda das árvores. Sobre a poda do Jardim das Amoreiras havia várias reclamações feitas à Junta. Havia pedidos de ajuda à Câmara para a poda das árvores no Jardim das Amoreiras, mas não era competência da Câmara, era competência da Junta. Tinha ido um técnico ao local e realmente aquelas árvores precisavam de uma poda permanente que não era feita, estando em risco com os ventos de cair alguns troncos consideravelmente pesados. Agradecia à Junta que tivesse atenção. Uma delas passava precisamente por cima do quiosque e era perigoso para quem frequentava o quiosque. -----

----- **Membro Mariana Gomes (BE)** disse que as pessoas falaram sobre os jardins da Freguesia e partilhava as preocupações, mas sublinhava a questão dos seguranças no Jardim do Torel. Eles deviam ter acesso à sua própria casa de banho. Já noutra Assembleia o Membro Domingos Mealha tinha falado sobre as condições de casa de banho e da guarita e, pelo que sabia até ao momento, pouco se fizera em relação ao assunto. -----

----- Perguntou se apresentava nesse momento o voto de pesar e a moção que tinha para apresentar. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que quando entrassem na ordem do dia iriam constatar a necessidade de marcar muito rapidamente uma Assembleia extraordinária. Perguntou à Membro Mariana Gomes se não queria enviar esses documentos para serem distribuídos e depois votados na reunião extraordinária. -----

----- **Membro Mariana Gomes (BE)** disse que sendo muito em breve não teria problemas com isso, era uma moção sobre a despoluição do Rio Tejo e um voto de pesar da Marielle Franco, que fora assassinada no Brasil, e Anderson Gomes. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** começou por lembrar que os trabalhadores do Jardim do Torel, contratados pelo serviço de aprovisionamento da CML, não tinham contrato com a Junta de Freguesia. Já fora gasto dinheiro para tentar melhorar as condições.... Já se alvittrara á empresa que eles passassem a fazer a sua guarita dento da escola, para o que havia autorização do agrupamento. A empresa teria que solicitar autorização à CML.

----- Referiu que as verbas não eram do Orçamento de Estado, eram do Orçamento da Câmara e não eram para a Avenida da Liberdade. O procedimento para as podas eram lentos, estavam a decorrer, mas isso era a Lei que obrigava. Tinha sido muitas vezes acusado pela Catarina de Jesus em reunião do Executivo por mandar fazer e tratar depois. A poda do Jardim das Amoreiras seria efetuada. Não como se fizera um abate de três árvores no mandato anterior, abatera-se primeiro e fizeram-se as coisas depois. ----

----- Na última reunião coma Presidente da Comissão da AML, tentara-se limar essas zonas conzentas que existiam no jogo do “empurra” dos técnico.

----- O Mercado do Rato era uma bandeira que gostava que fosse da Freguesia e podiam estar três noites a discutir sobre isso, mas levavam essas preocupações à Câmara, assim como uma coisa que ainda não tinha sido ali falado e que era importante, as obras da Ducla Soares, que levava quase dois anos letivos fechada. Fora criticado pela bancada do BE e do PCP mas atualmente parecia ter-se esfumado a ideia, quando estavam com oito meses à espera de um visto do Tribunal de Contas. Já tivera seis reuniões na Ducla Soares e não via ninguém a falar nada disso, nem preocupados com os miúdos que estavam divididos em duas escolas, na Maria Barroso e nas Gaivotas. -----

----- Em relação à árvore da Avenida da Liberdade, falaram antes do tempo sem verem o relatório do motorista, que se tinha desviado de um táxi e galgara um bocado do passeio, batendo na árvore. O problema estava na seguradora, que ficara sem a prova do acidente, tinha sido cortada pasados 40 minutos. -----

----- Em relação à Livraria Fumaça, conhecia o senhor desde que nascera. Sabia que tinha mais de meio século ali. Para abono da verdade e para defesa da Câmara, porque não era um caso da Junta de Freguesia, podia dizer que tinha sido proposto várias vezes pela Câmara ao Senhor Fumaça um acordo, que ele recusara sempre. Aquele comércio interessava, mas o Senhor Fumaça também não estava interessado em resolver. Ao Fumaça já tinha sido oferecido até espaço para ele guardar o espólio e fazer a loja noutra zona, com obras feitas pela Câmara, mas ele também não aceitava. O Senhor Fumaça era uma pessoa com idade avançada, tinha os seus hábitos na zona, a Câmara ali não tinha muitas propriedades para o poder recolocar e teria que o fazer na Rua de São José, por exemplo. A Câmara, tudo o que era propriedade na Freguesia de Santo António, só não se desfizera do que não podia. -----

----- PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

----- A **Senhora Presidente da Assembleia** informou que havia um requerimento do CDS para introduzir um ponto da ordem do dia que não chegara dentro do prazo e que se relacionava com a apreciação e discussão do relatório de avaliação do estatuto do direito de oposição relativo ao exercício de 2017. Por essa razão e porque o ponto 1 da ordem de trabalhos tinha uma proposta que não estava em condições de ser apreciada e votada, porque vários quadros estavam cortados, haveria necessidade de marcar uma Assembleia de Freguesia extraordinária. -----

----- Referiu que as contas tinham que ser aprovadas até ao fim de abril. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- O **Tesoureiro da Junta, Nuno Firmo**, disse que os documentos de prestação de contas de 2017 tinham algumas tabelas cortadas mas, não obstante, a informação financeira para análise da prestação de contas poderia ser analisada nos demais balancetes apresentados. O balancete que estava cortado era o balancete de controlo. Tinha sido uma má impressão. Os quadros ilustrativos do ponto de situação naquele momento foram impressos na vertical. O atual Executivo só tinha responsabilidade sobre dois meses mas mesmo assim aprovara as contas, não verificando qualquer questão sobre as mesmas. -----

----- Sobre a questão de abril, acabara de falar com o contabilista e o mesmo informara que para questões legais para o Tribunal de Contas havia a necessidade imperativa de ter antes de abril a aprovação em Executivo, mas tinha que ser votado em Assembleia. -----

----- À data da aprovação era o Tesoureiro e não iria estar em Portugal entre o dia 25 de abril e o dia 4 de maio. Faria sentido estar presente para tirar qualquer dúvida aos Membros eleitos. Tendo em consideração que a Senhor Presidente da Assembleia tinha no passado mencionado que as Assembleias de Freguesia deviam ser à quinta-feira, propunha que fosse na quinta-feira imediatamente seguinte, dia 10 de maio. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que tinham que enviar até ao dia 30 de abril, independentemente da votação na Assembleia de Freguesia. Era evidente que teria outro respaldo se tivesse sido votado, mas estava lá o ofício de envio.-----

----- **O Tesoureiro da Junta, Nuno Firmo**, referiu que tinha sido aprovado em reunião de Executivo, as contas seriam colocadas com o contabilista nos locais próprios, para as entidades próprias fazerem a validação da informação. Teria outro respaldo com o cumprimento das regras junto dos órgãos competentes. Por essa razão sugerira marcavam para dia 10 de maio e então poderia estar presente para tirar qualquer dúvida.-----

----- Tivera conhecimento de um requerimento por parte do eleito do PCP sobre essa questão só cerca de uma hora atrás.-----

----- (diálogos cruzados)-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu a convocatória por protocolo para a Assembleia extraordinária, a prestação de contas do ano financeiro 2017 com documentos bem impressos e o relatório da avaliação do estatuto de direito da oposição, para 09 maio, 20h30, no Centro Social Laura Alves.-----

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** disse que acabara por não perceber se a proposta ia a votos ou se a Senhora Presidente da Assembleia retirara da ordem do dia o ponto das contas. No CDS achavam que as faltas não eram do ponto de vista material tão graves.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que a Mesa achava que as faltas eram graves.-----

----- **Membro Domingos Mealha (PCP)** referiu que já acontecera ter sido necessário entregar novamente os documentos porque faltava a aprovação pelo Executivo com a data e a assinatura.-----

----- Já tinha feito algum trabalho nos seus papéis e não lhe parecia necessário voltar a imprimir a coleção toda. Era melhor para si que enviassem apenas as folhas que estavam identificadas..-----

----- (diálogos cruzados)-----

----- **Ponto 2 – Apresentação, análise e votação de Protocolos entre a Junta de Freguesia de Santo António e diferentes entidades;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que os protocolos faziam parte dos planos de trabalho do Executivo de gerar sinergias com entidades parceiras para dar melhor qualidade de vida ou melhor qualidade de serviços como prometido em campanha aos fregueses. Uma parte dos protocolos não tinha custos para a Freguesia, outros tinham. -

----- Um protocolo era para estabelecer uma colaboração para divulgação da freguesia de Santo António nos meios de comunicação;-----

----- Com a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa havia um protocolo de cooperação para a abertura de apoios e sinergias à Freguesia de Santo António, bem como a Freguesia de Santo António nos apoios institucionais, por exemplo licenças para fazer algum evento que traduzisse algum benefício à Freguesia.-----

----- Um protocolo muito importante para a vida do dia a dia da Freguesia, era com a Associação “Mundo a Sorrir”, com a cedência de um espaço no Centro Social Laura Alves e que permitiria ter consultas médico-dentárias a preços sociais. A mais valia desse protocolo seria que todas as crianças das escolas tivessem uma consulta por período para prevenção, higienização ou tratamento, caso fosse necessário. Eram cerca de 320 crianças que passariam a aceder a consultas médico-dentárias e a terem lições de prevenção. Basicamente era um cheque-dentista local.-----

----- A Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro tinha 122 anos de existência, já tinha sido uma das mais importantes da cidade. Com esse protocolo conseguia-se

devolver à Freguesia um espaço para ter vários desportos, várias ações. Haveria um espaço para, por exemplo, fazer Assembleias de Freguesia. Tinha sido das filarmónicas portuguesas mais importantes e gostavam de voltar a ter uma filarmónica na Freguesia, bem como outro tipo de desportos. Era um espaço com 160 metros quadrados, só a parte ampla, depois com várias salas. -----

----- O protocolo da neuropsicologia passava a dar acesso, participado pelo Estado, a várias possibilidades e focava a neuroreabilitação senior. Com isso conseguia-se de alguma forma dar à Freguesia a hipótese de escolher um sítio onde fazer uma pequena reabilitação, fazer o cérebro mexer. -----

----- **Membro Joaquim Elias (CDS)** disse que tinha algumas questões relativamente a dois protocolos. Primeiro relativamente ao protocolo de cooperação com a Associação “Mundo a Sorrir”, não estando em causa o mérito, o espírito e o objetivo, mas analisando o protocolo em pormenor verificava-se na cláusula segunda que estava dependente de confirmação e comunicação à primeira outorgante, a Junta de Freguesia, da obtenção de financiamento integral para realização das obras para a instalação da clínica no Centro Social Laura Alves. No entanto, na cláusula terceira referia que a comparticipação das despesas com as supra referidas obras de remodelação necessárias à instalação da clínica seria efetuada em moldes a acordar por ambas as outorgantes. ---

----- Havia alguma incompatibilidade de cláusulas. Podia-se compreender que o valor não estivesse ainda orçamentado, mas deveria haver o mínimo de balizamento numa percentagem futura. Convinha os protocolos ficarem relativamente definidos nesse sentido. Ficava patente no protocolo que havia uma cedência gratuita do segundo andar do Centro Social Laura Alves, era um apoio não financeiro que deveria estar um pouco mais descrito. -----

----- Estava também outorgado que a Junta iria comprometer-se suportar as despesas mensais relacionadas com o fornecimento da água, eletricidade e gás e que asseguraria a suas expensas os recursos humanos necessários à operação administrativa e receção dos utentes da clínica. Não estava explícito se seria uma contratação ou se seria feita pelos próprios funcionários da Junta, se haveria um aumento ou não de despesas. -----

----- Também se prescrevia que as despesas de funcionamento seriam suportadas pelas partes nos termos que viessem a ser mutuamente acordados. Iam votar o protocolo e não estava definido o que seriam essas mais despesas.

----- O Senhor Presidente da Junta dizia que seria gratuito para quem não pudesse pagar e depois haveria um desconto para os outros, mas deveria estar uma tabela, os moldes não estavam identificados no protocolo. -----

----- Na cláusula quarta referia-se que a segunda outorgante daria início à operação depois da orçamentação definitiva do projeto e assim que verificadas as condições previstas na cláusula segunda do presente protocolo. Parecia haver aí uma incompatibilidade e gostava que ficasse definido por quem, em que moldes seriam suportadas as obras de remodelação para a instalação da clínica no Centro Social. -----

----- Relativamente ao protocolo com a Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, que muito lhe dizia, especificava que o objeto era a atribuição de uma quantia de cinco mil euros para o ano 2018. No entanto, tendo em conta que a vigência era até ao final do mandato, seria anualmente cinco mil euros, o protocolo não era só para 2018, era até 2021 que seria anualmente. Deveriam estar cinco mil euros anuais. -----

----- Na cláusula terceira dizia-se que a Junta de Freguesia obrigava-se a apoiar e desenvolver atividades desportivas e culturais do ponto de vista da adequação do espaço. A questão era se iria ser feito um novo protocolo para as obras que seriam necessárias. O espaço precisava de obras, mais ou menos profundas, conforme o cariz das atividades que fossem lá exercidas, obras que de certeza não seriam baratas. O

protocolo não seria de cinco mil euros por ano porque tinha um valor de obras subentendido e que a Junta de Freguesia ficava obrigada à adequação do espaço, que em termos de obras podia ser um valor bastante elevado. Gostaria de saber quanto seria gasto, se seria participado parcialmente pela Junta, se a própria sociedade teria capacidade de participar nessas obras. -----

----- Na cláusula quarta também estava prescrito que seriam revistos os valores de participação às despesas de funcionamento em 2020, um ano antes do final do protocolo. Perguntou se a revisão de valores iria à Assembleia. -----

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** salientou que não tinha nada a ver com xenofobias, mas no protocolo da neuropsicologia a médica em questão era de nacionalidade búlgara mas não sabia qual era a especialidade. Seria interessante, só para descanso de todos, saber o currículo do instituto, quantos médicos e com que especialidades lá trabalhavam, para informação de todos. -----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** disse que em quase todos os protocolos aparecia uma cláusula a dizer o seguinte. “... constatar que tudo está a decorrer de acordo com o estipulado ou fazer ajustes onde eles sejam necessários”. Perguntou se esses ajustes iriam à Assembleia de Freguesia. Se era para fazer aditamentos convinha ir de novo à Assembleia de Freguesia. -----

----- No protocolo com a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa estava uma cláusula idêntica: “Poderão ser revistas por acordo entre os outorgantes a todo o tempo, mediante a celebração de aditamentos entre ambas as partes”. -----

----- Em relação à Associação “Mundo a Sorrir”, a alínea h) referia que “em 29 de dezembro de 2017 a primeira outorgante celebrou um contrato-programa com a Câmara Municipal de Lisboa, doravante CML, através do qual a CML se comprometeu a participar com 60% de todos os custos operacionais e de instalação do projeto C.A.S.O.”. Deveriam ter acesso a esse contrato celebrado com a CML. -----

----- Em relação ao protocolo com o projeto Fenix, folgava em saber que o tema dos seniores era importante para a Freguesia. O tema específico da neuroreabilitação senior era importante, mas havia um projeto muito bom na Freguesia que era a Universidade Sénior e que contemplava também esse tipo de iniciativas. O programa da Universidade Sénior tinha o perfil de trabalhar também essas situações e continuava sem perceber o desamor que havia com a Universidade Sénior por parte da Junta de Freguesia. De qualquer forma, pareciam-lhe valores demasiado elevados e havia pontos em que eles não apresentavam valores mas a Junta de Freguesia apresentava valores de custos. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** perguntou se era possível recuperar a componente de sociedade filarmónica com educação musical. Nunca tinha visto aquela porta aberta, nem ouvira qualquer ensaio, nem conhecia nenhuma filarmónica daquela instituição. -----

----- Outra questão era que o Centro Social Laura Alves já tinha sido dado e mais dado. Perguntou até quando era possível continuar a dar o mesmo espaço. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era grande. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que aparentemente não era tão grande, porque depois na prática dois andares eram uma sala e dois escritórios... -----

----- **Membro Mariana Gomes (BE)** disse que tinha algumas questões que foram surgindo na leitura dos protocolos. -----

----- No que dizia respeito ao primeiro protocolo, “One Business Place”, não tinha grandes informações sobre o que efetivamente ia acontecer entre os comércios locais e a plataforma. Não percebia ainda se, por exemplo, os comerciantes pagavam para estar na plataforma ou não. Parecia que, embora incidisse sobre o comércio local e tradicional,

se afastava um pouco de algumas preocupações que não podiam ser descuradas, principalmente no contexto em que a cidade se encontrava relativamente a medidas de apoio para os comércios locais e tradicionais. Era importante que eles estivessem em plataformas *online*, mas se calhar mais importante era conseguir que se mantivessem na Freguesia. travando as subidas de rendas e os despejos. -----

----- Em relação ao protocolo com a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa, o Senhor Presidente da Junta falava em benefícios para a população e gostava que esclarecesse um pouco melhor essa questão.

----- O protocolo da neuropsicologia incidia numa área importante. Ele era feito numa clínica privada e partilhava da preocupação em relação à qualidade do serviço. Era importante terem mais informações, não sobre a médica em questão, mas sobre a clínica e o trabalho que tinha feito. -----

----- Sobre o “Mundo a Sorrir” havia algumas dúvidas e preocupações que valia a pena serem respondidas. Perguntou se o espaço que ia ser cedido seria só para ser usado por esse projeto. O Centro Social Laura Alves era “pau para toda a obra” e esperava que tivessem em conta o número de projetos a serem sediados e que no futuro não houvesse problemas por falta de espaço. -----

----- Dado que havia investimento público, era importante que fossem clarificadas algumas questões no que dizia respeito à abrangência do projeto, a quem pretendia chegar, condições de acesso, como poderia fazer quem quisesse ter acesso a esse programa, as estratégias de divulgação. Não tinha percebido se era um serviço de dentista ou só fazia formação, apoio, acompanhamento oral. -----

----- Perguntou quais os custos associados. Havia uma cláusula em que a Junta de Freguesia iria proceder ao apoio administrativo e receção de utentes. Gostava de saber de onde viria esse apoio, se eram contratados e que vínculos contratuais iriam possuir.-

----- Era uma associação sem fins lucrativos, em que os médicos praticavam esse tipo de apoio em regime de voluntariado? Gostaria de saber se o dinheiro das consultas só servia para financiar a sustentabilidade do projeto e não pretendia retirar lucros para qualquer clínica privada. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** perguntou ao Executivo se não queriam introduzir nalguns protocolos as alterações recomendadas para apresentar na próxima reunião. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a introdução de alguma alteração num protocolo obrigava a que o Executivo fosse falar com as entidades que estavam a protocolar. Os aditamentos eram considerados uma renovação de protocolo e obrigatoriamente, por Lei, tinha que ir à Assembleia de Freguesia. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que algumas precisões, anual durante o período do mandato ou anual nesse ano, eram coisas que se podiam introduzir porque se verificara que não estavam claras, assim como a clarificação de despesas.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinha as respostas preparadas, mas já não iriam ter tempo.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que se quisesse enviar alguns textos com alterações, seriam votados na próxima reunião. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- Continuando, disse que outro aspeto a ficar na ordem do dia seria a informação financeira do primeiro trimestre, que não fora enviada com a informação escrita trimestral.-----

----- Seguidamente, não havendo mais intervenções, deu por encerrada a sessão. -----

----- Eram vinte e quatro horas. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO Juiz Rui G. Loure 2º.SECRETÁRIO [Assinatura] -

----- PRESIDENTE -----

[Assinatura]



MOÇÃO

Comemora-se este ano o 44º aniversário do 25 de Abril, esse momento fundador da nossa história contemporânea. O Partido Socialista relembra todos os que, em Abril de 1974, nos devolveram a Democracia e a Liberdade, depois de décadas de ditadura, repressão e espezinhamento da dignidade individual e coletiva do povo português. Relembramos ainda os portugueses e as portuguesas que deram muito da suas vidas e do seu futuro lutando pelos direitos e liberdades de todos, e visando os grandes objetivos – Democratizar, Descolonizar e Desenvolver (os 3 D's do 25 de Abril).

Renovar Abril é enaltecer todo um povo que recebeu o poder e o transformou de forma pacífica num Estado de Direito democrático.

Abril trouxe um capital da esperança que não pode ser desperdiçado pela Nação no seu todo. Porque Abril ensina-nos todos os dias que é preciso lutar contra o desencanto democrático, contra a anulação cívica individual e coletiva.

Abril chegou como um grito contra todos os muros, nomeadamente o da pobreza, porque se quis inclusivo na participação na sociedade e na conquista da dignidade individual e coletiva.

Sabendo que muito há a fazer no sentido de um maior desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e cidadãs, não esquecemos a consagração da cidadania que o 25 de Abril trouxe – em primeiro lugar na vivência democrática e consagração dos direitos políticos, assim como ao nível dos direitos sociais, da saúde à educação e formação, na diminuição da taxa de analfabetismo, no acesso à justiça, no aumento da esperança de vida, na diminuição da dramática taxa de mortalidade infantil, etc.

O Poder Local democrático é, sem dúvida, uma das mais importantes conquistas de Abril. Assim esta Assembleia de Freguesia é o local privilegiado para honrarmos a Revolução dos cravos porque celebrar o 25 de Abril é também celebrar o Poder Local democrático.

Os eleitos da Assembleia de Freguesia de Santo António, deliberam:

- Evocar Abril, os seus capitães e todos os militares do MFA, heróis de uma profunda mudança pela qual muitos portugueses lutaram durante décadas;
- Saudar o povo português, nomeadamente o povo de Lisboa e os fregueses de Santo António, reafirmando todo seu empenho na defesa dos direitos políticos, sociais, culturais e económicos que são património de todos;
- enaltecer o 1º de Maio, Dia do Trabalhador, só possível em democracia após o 25 de Abril, saudando todos os trabalhadores de um modo geral e os da nossa Freguesia de um modo muito particular.

Viva o 25 de Abril, Viva o 1º de Maio, Viva Portugal

Lisboa, 19 de Abril de 2018



“Voto de Saudação”

Assembleia de Freguesia de Santo António

Sessão ordinária de 19 de Abril 2018

Em 25 de Abril de 1974, na sequência de acções militares, cuidadosamente planeadas, o Governo de Portugal à altura, foi deposto.

Não se tratou nem de uma revolução, nem de um golpe de Estado, mas da deposição de um Governo por forças militares.

A incapacidade do Governo liderado pelo Professor Marcelo Caetano, em se reinventar, em se rejuvenescer, em dar sinais claros e inequívocos de uma abertura verdadeiramente democrática, associada ao problema das carreiras militares, levou a que os Oficiais das Forças Armadas de Portugal - na sua maioria Oficiais não superiores - conspirassem para derrubar o Governo.

Assim e entre motivos certos e outros menos correctos, chegou-se ao 25 de Abril.

Face à situação que o País vivia à época, o CDS-PP celebra o 25 de Abril e as mudanças que daí advieram, em particular após o 25 de Novembro de 1975, data a partir da qual, aos poucos, se restabeleceu a normalidade democrática e se começou, verdadeiramente, a cumprir Abril.

Os Membros do CDS-PP na Assembleia de Freguesia de Santo António

Pedro Barros Ferreira

Joaquim Gustavo Elias

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO

Moção-saudação (proposta)

44.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL E DA COMEMORAÇÃO DO 1.º DE MAIO EM DEMOCRACIA

A Assembleia de Freguesia de Santo António, reunida no dia 19 de Abril de 2018, delibera:

- 1 – saudar o 44.º aniversário do 25 de Abril e apelar à participação nas comemorações populares, particularmente no desfile na Avenida da Liberdade, como afirmação de que os valores da democracia, do desenvolvimento com justiça e numa perspectiva de progresso, os valores habitualmente designados como «valores de Abril», mantêm importante significado para o povo e para todas as gerações;
- 2 – saudar igualmente a passagem do 44.º aniversário da comemoração do 1.º de Maio, como Dia Internacional dos Trabalhadores, em democracia e na plenitude de direitos conquistados pelas classes laboriosas e consignados na Constituição;
- 3 – saudar todos os portugueses que, com persistência e sacrifício, se bateram contra o fascismo e participaram no seu derrube e na construção do regime democrático, bem como no esforço constante para que os ideais e as declarações de então venham a ser concretizados em melhores condições de vida para todos, encontrando as melhores formas de libertar definitivamente o País dos constrangimentos económicos e políticos e das desigualdades sociais a que a política de direita nos conduziu, particularmente nos anos em que fomos governados sob os ditames do FMI, do BCE e da UE;
- 4 – saudar todos aqueles, com ou sem filiação partidária, que continuam a desenvolver esforços para que as mudanças encetadas após as eleições de Outubro de 2015 se desenvolvam no caminho necessário ao País, aos trabalhadores e ao povo.

Domingos Mealha,
eleito do PCP na lista da CDU

